**KIT COVID EM QUESTÃO**

Silvia tem quarenta anos e é enfermeira da Unidade Básica de Saúde do Morro da Providência, favela central do Rio de Janeiro. Ao voltar do trabalho, se deparou com um grupo de estudantes que parecia estar realizando uma pesquisa com os moradores que passavam em uma praça. Apesar de ficar desconfiada, foi até lá saber do que se tratava. Até que um deles, percebendo a sua presença, a cumprimentou:

* Olá! Meu nome é Aline, somos um grupo de extensão da Universidade Federal Fluminense, e estamos realizando uma pesquisa com os moradores e trabalhadores de saúde da região sobre questões relacionadas à pandemia da covid-19. Você gostaria de participar?

Silvia hesitou e respondeu:

* Não sei muito bem para quem serve essa pesquisa. Mas, tudo bem, posso responder.

Ao perceber que Silvia era uma profissional da área, Aline se animou e começou a questioná-la:

* Você já usou ou utilizaria o kit covid (azitromicina, ivermectina, cloroquina, etc.) como prevenção ou tratamento para a doença?
* Eu tomei a vacina contra a doença e tomaria o kit também. Só não usei, pois apesar de atuar na linha de frente da pandemia, até hoje não peguei a doença.
* Entendi… você poderia nos explicar por que consideraria tomar o kit?
* Estamos vendo cada vez mais aumentar o número de óbitos pela covid-19, se eu ou minha família adoecermos, eu não pensaria duas vezes em usá-lo. Qualquer coisa que possa ajudar a tratar a doença é bem-vinda, até porque mal não vai fazer.
* Há diversos estudos que demonstram os efeitos colaterais de alguns desses remédios, podendo levar até a morte… imagino que você tenha se deparado com algum deles. Mesmo assim arriscaria tomar esses medicamentos?

Silvia, que já chegou desconfiada dos pesquisadores, ficou cada vez mais desconfiada das intenções deles. Afinal, ela era uma profissional da saúde, é claro que ela sabia do que estava falando.

* Moça, eu trabalho todos os dias tendo que lidar com esse risco, vejo o sofrimento das pessoas, não quero que isso aconteça comigo ou com os meus amigos e familiares, entende? Então sim, eu usaria o kit e orientaria a minha família a utilizar também, mesmo que de fato não ajudasse, pois preciso me prevenir de alguma forma, sabe?! Como eu poderia ficar de mãos atadas vendo um familiar adoecer e ter risco de morte?

Diante das respostas desconfiadas e assertivas da enfermeira, Aline ficou em dúvida do que fazer. Ela ficou receosa de discutir com Silvia e que isso afetasse o desenrolar da pesquisa.

*Você como um educador popular em saúde está fazendo essa pesquisa no Morro da Providência. Como agiria diante de tal situação?*